

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ANDRÉ FARIAS WALTRICK

**UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS NA ESCOLA, A PERCEPÇÃO DO
KUN FU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAGES, SC
2024

ANDRÉ FARIAS WALTRICK

**UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS NA ESCOLA, A PERCEPÇÃO DO
KUN FU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: André Farias Waltrick.

Orientador: Dr. Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2024

ANDRÉ FARIAS WALTRICK

**A UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS NA ESCOLA, A PERCEPÇÃO DO
KUN FU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: André Farias Waltrick.

Orientador: Dr. Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ___ / ___ /2024. Nota: _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Dr. Francisco José Fornari Sousa

UNIDADE TEMÁTICA DE LUTAS NA ESCOLA, A PERCEPÇÃO DO KUN FU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

WALTRICK, André Farias¹
SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: As brincadeiras podem trazer os benefícios como a criatividade, o prazer, a socialização, apresentando os outros conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, como: jogos, esportes, lutas, ginásticas, dança etc. Neste trabalho, será abordado a inserção da prática da arte marcial Kung Fu nas escolas. **Objetivo:** Pesquisar por meio de uma revisão sistemática a produção científica sobre o Kung Fu na Educação Física escolar. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica sistematizada. Pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica sobre o assunto, através de consultas a artigos já realizados acerca do tema, envolvendo pesquisas de campo e revisões literárias. **Resultados:** Os artigos analisados mostram que o ensino de artes marciais, como o Kung Fu, pode trazer diversos benefícios para as crianças no ambiente escolar, como disciplina, socialização e desenvolvimento de habilidades motoras e sociais. A prática foi aplicada de maneira progressiva, combinando teoria e atividades lúdicas para facilitar a compreensão do valor das lutas. Conclui-se que o Kung Fu oferece amplas possibilidades pedagógicas, contribuindo tanto para o desenvolvimento físico quanto para o fortalecimento de valores comunitários, justificando sua inclusão no currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Artes Marciais. Kung Fu.

ABSTRACT

Introduction: Games and activities can bring benefits such as creativity, enjoyment, and socialization, while introducing other subjects to be addressed in the classroom, such as games, sports, martial arts, gymnastics, dance, etc. This paper will discuss the introduction of the martial art Kung Fu in schools. **Objective:** To conduct a systematic review of the scientific literature on Kung Fu in Physical Education in schools. **Methodology:** A systematic bibliographic review was conducted. It is a qualitative research, based on a bibliographic investigation on the subject, through consultations of previously conducted articles on the topic, including field studies and literary reviews. **Results:** The analyzed articles show that martial arts education, such as Kung Fu, can bring several benefits to children in the school environment, including discipline, socialization, and the development of motor and social skills. The practice was applied progressively, combining theory and playful activities to facilitate the understanding of the value of martial arts. It is concluded that Kung Fu offers broad pedagogical possibilities, contributing both to physical development and to the strengthening of community values, justifying its inclusion in the school curriculum.

Keywords: Physical Education. Martial Arts. Kung Fu.

¹ Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: andre.waltrick.aluno@unifacvest.edu.br.

² Professor Orientador Dr. Francisco José Fornari Sousa. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>.

1 Introdução

A aplicação das artes marciais, especificamente do Kung Fu, nas escolas públicas pode trazer uma série de benefícios significativos para os alunos. O Kung Fu é uma arte marcial milenar chinesa que vai além da mera prática de técnicas de luta. É um sistema abrangente que envolve disciplina física, mental e espiritual, oferecendo uma oportunidade valiosa para aprimorar o desenvolvimento dos estudantes em várias áreas.

Neste contexto, o presente trabalho foi estruturado de forma a abordar o tema Kung Fu e sua aplicação nas escolas, além da problemática envolvida para conseguir implementá-lo, principalmente trabalhando-se com crianças menores que precisam desenvolver disciplina, equilíbrio, atenção, etc.

A relevância do assunto, está no ponto de que a prática desta arte marcial pode auxiliar a promover a disciplina e o autocontrole. Por meio da aprendizagem de movimentos precisos e técnicas específicas, os alunos serão incentivados a controlar seus corpos e suas emoções. Isso nos ajuda a canalizar a energia de maneira construtiva, reduzindo os impulsos agressivos e promovendo comportamentos mais equilibrados.

Nos dias atuais, a problemática surge em relação ao impacto da tecnologia nas crianças, resultando em um aumento do isolamento e dificultando seu processo de desenvolvimento. Essa questão afeta crianças de diferentes idades, raças, classes sociais e culturas, podendo ocasionar dificuldades no desenvolvimento social e comportamental dos alunos.

Apesar dos desafios apresentados, a prática da arte marcial Kung Fu, quando conduzida por profissionais qualificados, utilizando metodologias de ensino eficazes, pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. O Kung Fu pode se tornar um aliado valioso para os professores, auxiliando de forma efetiva no crescimento integral dos alunos.

O objetivo principal é abordar a inserção pedagógica curricular através da prática do Kung Fu na Educação Física escolar visando o desenvolvimento global principalmente de crianças, mas também de adolescentes em desenvolvimento.

Assim, para se atingir a finalidade, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, aprofundando o tema, seus conceitos básicos, verificando-se as possíveis abordagens, e qual a mais adequada para a utilização no contexto exposto.

1.1 Objetivo Geral

Pesquisar por meio de uma revisão sistemática a produção científica sobre o Kung Fu na Educação Física escolar..

1.2 Objetivos Específicos

Identificar os benefícios do Kung Fu no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças.

Explorar os desafios e barreiras na implementação do Kung Fu nas escolas.

Pesquisar na literatura consultada sobre a formação dos profissionais e infraestrutura utilizada.

2 Fundamentação Teórica

A Educação Física é uma área de conhecimento que promove o aprendizado e a vivência de diferentes práticas corporais, valorizando a cultura do movimento e contribuindo para o desenvolvimento humano em suas dimensões física, emocional, social e cognitiva (Darido; Rangel, 2005)

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC, as lutas são disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018).

No âmbito da Educação Física escolar, se faz necessário a inserção de práticas e atividades que diferencie do famoso “quarteto fantástico” (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) diversificando as aulas e as tornem mais atraentes e motivadoras, oferecendo uma gama de experiências e possibilidades e promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos (Santos, 2021).

A palavra Kung Fu tem como significado “trabalho humano”, ou seja, toda e qualquer habilidade, não apenas marcial, adquirida ao longo do tempo, com esforço e disciplina. Podemos encontrar em diversos documentos as nomenclaturas Kung Fu ou Wu Shu, que aparentemente possuem o mesmo significado (Gutiérrez; Cheung Acevedo, 2011).

Segundo Parulski Júnior (1996), ao contrário de qualquer outra arte marcial, o Kung Fu é um sistema integrado, levando em conta métodos físicos de combate, métodos de meditação, práticas de cura e até mesmo filosofias éticas e morais. Em resumo, o Kung Fu é um modo de vida.

De acordo com Cartaxo (2011, p. 17): “No curso de graduação em Educação Física, o formando não traz consigo todos os ensinamentos teóricos e práticos de lutas necessários para ser trabalhada na escola como disciplina na Educação Física Escolar.”

Para Lançanova (2007, p.4):

[...] embora os professores de Educação Física encontrem ainda dificuldades em trabalhar o tema lutas na escola; As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando.

Segundo Ferreira (2009) no aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo.

Já para a formação do cidadão, Ferreira (2009) ainda afirma que no que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Ao que cabe aos aspectos cognitivos, as lutas trazem benefícios ao raciocínio, a formulação de estratégias e atenção. E aos aspectos afetivos e sociais, é notório em determinadas situações, uma mudança no posicionamento social quanto a socialização, perseverança, respeito e determinação (Ferreira, 2009). De acordo com Ferreira (2009, p.1):

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

De acordo com Santos e Vieira (2012), diante dos novos desafios propostos pela sociedade, observamos que o indivíduo deve estar preparado para uma vida de desafios constantes. Valores morais, físicos e cognitivos podem e devem ser muito

bem explorados nas aulas, em que o tema lutas seja o objetivo principal.

Sendo assim, fica a sugestão para que as escolas, famílias e o governo incentivem a prática cotidiana desta arte, principalmente nas aulas de educação física nas escolas, a fim de que se crie uma geração de pessoas mais ética e comprometida com os verdadeiros valores da humanidade já citados aqui e, assim, possa ser construída uma sociedade que entenda, definitivamente, o quanto é importante que se cresça e evolua tendo bases solidas e verdadeiras.

3 Material e Métodos

O presente projeto é uma proposta de pesquisa de revisão sistemática, tipo de revisão que permite integrar as informações de um conjunto de estudos científicos realizados separadamente sobre um determinado fenômeno ou realidade. A revisão sistemática possibilita a interpretação e identificação de categorias representativas de uma realidade específica, ou identificar temas que revelam a necessidade de evidências, auxiliando, assim, na orientação para investigações futuras (Mulrow, 1994).

Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico para busca de trabalhos. Foram utilizadas as palavras-chave “artes marciais”, “inserção”, “benefícios”, “Kung Fu”, “escolas”. Foram encontrados em uma primeira busca 271 resultados (Figura 1).

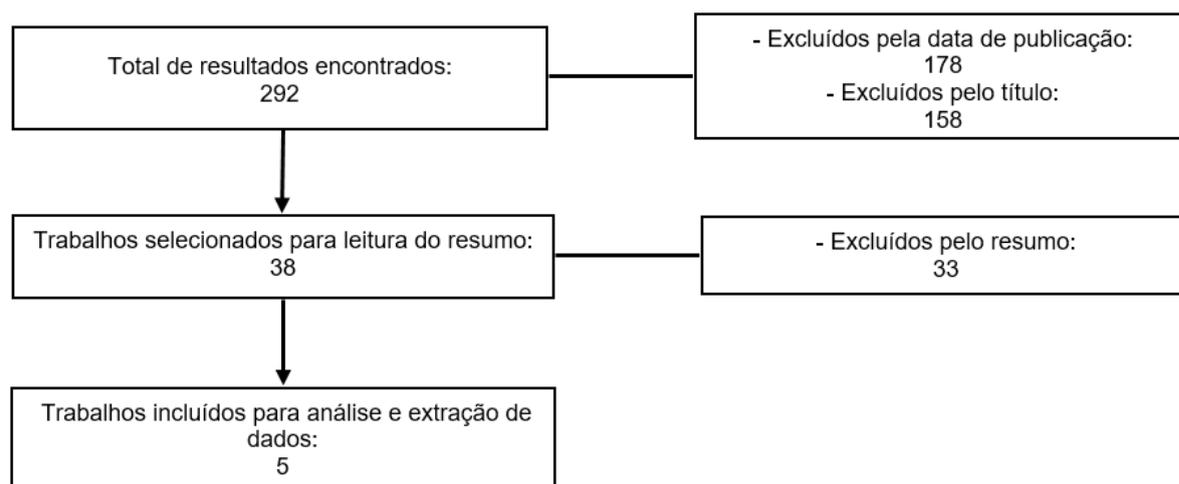


Figura 1. Fluxograma de artigos selecionados na revisão sistemática da literatura.

Como critério de inclusão foram selecionados os resultados a partir do ano de 2019, sendo excluídos 133 resultados. Dos 138 resultados que permaneceram, foram

selecionados pelo título, restando 38. Dos trabalhos selecionados pelo título foram lidos os resumos e excluídos 35 que fugiam da proposta da pesquisa, tendo ao final, selecionado os cinco artigos para leitura na íntegra.

Os dados coletados serão apresentados na Tabela 1, onde constam, a data de publicação, nome do autor, objetivo, metodologia, resultado e conclusão.

4 Resultados e Discussão

Na Tabela 1 podemos observar os dados obtidos dos trabalhos escolhidos para leitura na íntegra.

Tabela 1. Apresentação dos dados, dos artigos selecionados.

Ano	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
2019	Fernanda Barros Borges	Mostrar como as artes marciais podem ser inseridas enquanto conteúdo pedagógico da EFE nas series do Ensino Fundamental II destacando seus benefícios para os alunos.	Pesquisa Bibliográfica do tipo descritivo exploratório com um viés analítico qualitativo.	Evidencia-se a importância histórica e cultural das artes marciais para a humanidade, destaca-se a relevância das artes marciais enquanto conteúdo da educação física escolar e discutem-se os aspectos pedagógicos necessários ao trabalho com as mesmas em sala de aula.	Concluiu-se que o trabalho com as artes marciais oferece diversas possibilidades pedagógicas, tanto teóricas quanto práticas, abordando valores sociais e comunitários.
2020	André de Paulo Evaristo	Descrever o desenvolvimento do tema lutas, mediante metodologias variadas, em turmas do 7º ano de uma escola pública localizada no Vale do Guaporé - RO.	As atividades foram desenvolvidas numa escola localizada em região periférica de uma cidade do Vale do Guaporé-RO. Essa instituição atende 471 alunos, do 4º ao 9º ano. O público atendido nessa ação foi de 129 alunos, divididos em cinco turmas. Do total de alunos, cinco possuem laudo médico, enquadrando-os como alunos especiais.	O projeto apresentou resultados satisfatórios e aceitação positiva pela maioria dos alunos, na qual envolveu todos os alunos nas diversas etapas do seu desenvolvimento. Também, durante os exercícios de alongamento e kiron, na vivência de karatê, na turma do 7ºD.	O projeto "Lutar para vencer" permitiu o trabalho do conteúdo lutas no ambiente escolar, com a realização de aulas teórico-práticas, vivências de karatê, boxe e torneio de queda de braço em todas as turmas de 7º ano, promovendo o acesso a novos conhecimentos, e a consolidação de saberes pré-existentes. Ademais, é possível trabalhar o tema "lutas" com outras atividades, como dinâmicas e vivência de outras lutas, adaptando materiais e regras, se necessário for.

Ano	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
2020	Edmilson Epifânio Alves Oliveira	Identificar a partir da prática esportiva no Projeto de Kung Fu Dakaru, as possíveis mudanças nos hábitos de vida de seus praticantes.	A pesquisa apresentou-se como descritiva qualitativa, sendo o grupo estudado uma turma de 20 alunos do ensino médio, com idade que variou dos 14 aos 21 anos de ambos os gêneros, todos participantes do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola Pública, realizado no CAIC, na cidade do Pilar; devidamente regidos por TALE e TCLE.	Como principais resultados, evidenciaram-se modificações na vida dos alunos com o desenvolvimento de novos hábitos, com a obtenção de uma rotina de atividades físicas, comportamento pessoal, melhorias no desempenho escolar, readquirir o hábito da leitura, retomada no objetivo de concluir os estudos, de aprender uma arte marcial, de se tornar uma pessoa melhor.	Houveram significativas mudanças nos hábitos de vida dos alunos participantes do Projeto Kung Fu Dakaru, assim ficando evidente que esta arte marcial de certa forma influencia positivamente na vida das pessoas que a praticam.
2021	Fernando Ferreira Silva	Compreender como as lutas podem se materializar de forma mais efetiva nas aulas de Educação Física na rede escolar do município de Armação dos Búzios no Rio de Janeiro/BR.	Revisão bibliográfica de natureza qualitativa em trabalhos somente em português com as palavras-chave "Lutas"; "Educação Física"; e "Diretriz Curricular".	A revisão traz a legislação sobre o currículo e seus conteúdos. Segundo a Prefeitura de Armação dos Búzios-RJ entre eles estão as lutas, do 6º ao 9º ano. As lutas ainda sofrem preconceito na percepção de alguns profissionais de incentivar a violência. Os esportes mais conhecidos acabam tendo mais atenção as escolas não tem a infra-estrutura adequada para prática. Alguns professores acreditam não ser improtante trabalhar com as lutas. Professor precisa incentivar a prática.	Espera-se, portanto, que, com este estudo bibliográfico, as lutas sejam incorporadas nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica por parte dos docentes formados nessa área do conhecimento a fim de que esse componente se constitua como relevante para o estudante, buscando a construção de sua identidade, servindo de aprimoramento para a qualidade do ensino disponibilizado nas unidades escolares.
2021	Makson Miguel Porfirio da Silva	Verificar as apropriações de conceitos do projeto "Potencialidades e possibilidades das artes marciais na Educação Infantil: brincando com o Kung Fu".	Pesquisa qualitativa, por meio do levantamento de dados narrativos. com uma amostra composta por nove atores sociais estudantes de uma escola de Educação Infantil, situada em Pilar-AL, com idade entre quatro e seis anos.	A interação fomentada pelo facilitador de aprendizagem com a turma apresenta ou momentos dialéticos entre as crianças.	Foi possível verificar a aquisição de conceitos, fazer uma análise das relações que se estabeleceram entre o professor e as crianças, e, destas entre si, utilizando como ponto de partida o filme "Kung Fu Panda", trazendo esta arte marcial para o mundo das brincadeiras infantis.

Dos cinco trabalhos examinados para a realização do presente estudo, foi possível observar que, três dos autores tratam da inclusão das artes marciais como um todo nas escolas, sendo eles Borges (2019), Ferreira Silva (2021) e Evaristo (2020). Já os outros dois, Silva (2021) e Oliveira (2021), dão um enfoque maior para a prática específica do Kung Fu.

Os 5 trabalhos selecionados são trabalhos de conclusão de curso, o que demonstra que o tema das lutas tem recebido atenção por parte dos futuros profissionais de Educação Física.

Os trabalhos de Evaristo (2020), Silva (2021) e Oliveira (2020) foram para a linha de vivência, aplicando diretamente na prática o objeto deste estudo e analisando como as crianças se comportaram e quais os impactos causados, realizando diferentes tipos de atividades. Enquanto que Ferreira Silva (2021) e Borges (2019) desenvolveram seus artigos através de revisões bibliográficas.

Pontos em comum trazidos por Evaristo (2020) e Ferreira Silva (2021) foram os obstáculos encontrados nas atividades e pesquisas realizadas para conseguir se chegar no objetivo principal: a efetiva aplicação da inclusão das artes marciais nas escolas.

Nas atividades desenvolvidas por Evaristo (2020) em uma escola localizada na região periférica de uma cidade do Vale do Guaporé/RO foi possível verificar algumas dificuldades devido a falta de materiais adequados e falta de preparo e conhecimento sobre o assunto pelos profissionais.

Evaristo (2020) destacou ainda como fatores restritivos ao trabalho de lutas na escola a formação deficiente dos professores em sua graduação, insegurança do docente em trabalhar o tema, infraestrutura escolar precária, ausência de materiais para o ensino de lutas, carga horária insuficiente para a educação física escolar, informações insuficientes sobre lutas na sociedade e associação com incitação à violência, conforme (Rufino; Darido, 2015).

Ferreira Silva (2021) também destaca as dificuldades periféricas encontradas para a inclusão das artes marciais no ambiente escolar, enfatizando a necessidade de utilização de recursos e materiais específicos a fim de garantir a segurança dos infantes.

Em continuidade, Ferreira Silva (2021) exemplifica que a ausência do uniforme adequado costuma ser um dos aspectos dificultosos na execução das práticas esportivas no espaço escolar. No caso do componente luta, isso fica mais evidente porque existem artes marciais e esportes de combate que precisam do uniforme para se efetivarem.

Outro ponto importante trazido por Ferreira Silva (2021) foi a falta de espaços adequados, uma vez que em muitas escolas brasileiras, uma sala de esportes ou uma quadra adequada costumam ser a exceção quando deveriam ser a regra. Ainda, a

compra de tatames costuma ser dificultosa por conta de dois motivos recorrentes nos espaços escolares: alto custo de aquisição e local adequado para armazenar estes materiais. Muitas vezes, quando fazem parte do inventário da unidade, ficam empilhados em áreas comuns e carecem de higienização.

Borges (2019) também destaca que quando o assunto são as artes marciais na ainda existem barreiras e obstáculos próprios da cultura e da visão social que muitas pessoas possuem sobre as lutas, que dificultam a inserção deste conteúdo na escola.

No entanto, em escala ainda maior, todos os artigos utilizados na pesquisa trouxeram os impactos positivos das artes marciais na vida das crianças, principalmente se incluídas com preparo e estratégia no ambiente escolar.

Borges (2019) cita que as artes marciais possuem uma tradição milenar, elas evocam um contexto muito mais amplo que apenas o combate físico, implicam em transmissão de valores, princípios, no estímulo a responsabilidade pessoal consigo mesmo e com o próximo.

Concluiu que são muitas as possibilidades pedagógicas do trabalho com as artes marciais tanto na parte teórica quanto nos aspectos práticos, trabalhando inclusive valores sociais e comunitários, todos esses aspectos justificam e afirmam a importância da inserção deste conteúdo nas aulas, cabendo ao docente demonstrar isso com seu trabalho pedagogicamente planejado para contemplar metodologias de ensino inclusivas, possíveis e inovadoras.

O trabalho realizado por Evaristo (2020) incluiu torneio de queda de braço, cabo de guerra, aula teórico-prática de boxe e karatê, apresentação em slide abordando aspectos múltiplos das lutas, filme e pesquisa sobre lutas brasileiras e indígenas.

Ainda, Evaristo (2020) destacou que as atividades tiveram aceitação positiva dos discentes, permitiu o acesso a novos conhecimentos e movimentos corporais e favoreceu a interação de todos os alunos nas atividades realizadas.

Já Silva (2021) trabalhou os conceitos relacionados ao Kung Fu, tendo em vista a escassez acerca do conteúdo didático lutas na escola, o que é um empecilho para a abordagem dele no cotidiano escolar, visto que, o trabalho educacional precisa ter relação com o desenvolvimento global do sujeito (Santos; Vieira, 2012).

Com o objetivo compreender as manifestações de comportamentais através por meio do levantamento de dados narrativos, Silva (2021) realizou seis intervenções

com uma turma de 1º (primeiro) período de Educação Infantil de uma escola pública na cidade de Pilar-AL, com idade entre quatro e seis anos, iniciando pela apresentação de um desenho animado da série de filmes “Kung Fu Panda” e, posteriormente, realizando atividades abrangentes aos campos de experiência estabelecidos pela BNCC (Brasil, 2018).

Como resultado, Silva (2020) ressaltou a relevância das interações e brincadeiras como eixos norteadores da educação infantil, dos campos de experiências, de princípios deste nível de ensino, dos direitos das crianças, tudo isso presente em sua dinâmica cotidiana, isto é, presentes nos projetos educacionais e nas suas intervenções propriamente ditas, nas atividades infantis planejadas, no desenvolvimento de procedimentos, atitudes, habilidades, traços, enfim, na intencionalidade educativa.

No artigo desenvolvido por Oliveira (2020), realizou-se uma pesquisa com uma das turmas do Projeto Kung Fu Dakaru em uma escola municipal no município de Pilar, com suporte necessário ao desenvolvimento das atividades do referido projeto.

Em análise as atividades desempenhadas, Oliveira (2020) concluiu que houve uma real transformação na vida dos alunos com a implementação de novos hábitos, como a obtenção de mais foco e atenção, a conquista de novos conhecimentos, a retomada de uma rotina de atividades físicas, novo comportamento pessoal, melhorias no desempenho físico e escolar, retomada no objetivo de concluir os estudos, de aprender uma arte marcial, de se tornar uma pessoa mais obediente, de ter mais concentração nos estudos, de readquirir o hábito da leitura, e muitas outras que podem ser vastamente aqui elencadas, por parte dos praticantes da modalidade de Kung Fu Dakaru, reforçado pelos próprios relatos dos mesmos.

5 Considerações Finais

Foi possível concluir que o Kung Fu oferece uma série de vantagens, incluindo o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos. A prática desta arte marcial contribui para a disciplina, autocontrole e socialização, valores fundamentais no ambiente escolar.

Os artigos revisados destacaram a importância de metodologias de ensino que integrem atividades teóricas e práticas, adaptadas às faixas etárias e realidades

escolares. Também foi observado que o Kung Fu promove a melhoria do equilíbrio, coordenação motora e controle corporal, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Apesar das vantagens, o estudo também revelou desafios significativos, como a necessidade de formação específica para os professores de Educação Física e a falta de infraestrutura adequada nas escolas. Essas questões precisam ser abordadas para garantir que a prática do Kung Fu possa ser amplamente implementada.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada os impactos a longo prazo da prática do Kung Fu em ambientes escolares e que políticas públicas incentivem a inclusão de artes marciais no currículo escolar. O cumprimento dos objetivos deste trabalho demonstra que o Kung Fu pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, desde que sua aplicação seja feita de forma planejada e contextualizada.

Referências

BARROS, Fernanda Borges. Artes marciais e Educação Física escolar: uma revisão da literatura. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13446/1/21440630.pdf>. Acessado em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10/07/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

EVARISTO, A. D. P. Lutar Para Vencer: A Inserção De Lutas Como Conteúdo Em Aulas De Educação Física Escolar. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 95003–95015, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21091>. Acessado em: 24 nov. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, H. S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital EFDeportes**. n. 130, p. 1, mar. 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica>. Acessado em: 20 ago. 2024.

GUTIÉRREZ, Carlos; CHEUNG, Mei; ACEVEDO, Willian. **Breve História do Kung Fu**. 1 ed. São Paulo: Madras, 2011.

LANÇANOVA, Jarder. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2007.

MULROW, C. D. *Systematic reviews: rationale for systematic reviews*. **BMJ**, London, n. 309, p. 597-599, sept. 1994. Disponível em <https://doi.org/10.1136/bmj.309.6954.597>. Acessado em: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, Edmilson Epifânio Alves de. A influência da prática do kung fu nos hábitos de vida em escolares num projeto social extracurricular. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - **Instituto de Educação Física e do Esporte**, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10448>. Acessado em: 17/09/2024.

PARULSKI JÚNIOR, George R. **Os Segredos do Kung Fu**. Rio de Janeiro: Recordes, 1996.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/abstract/?lang=pt#>. Acessado em: 24 nov 2024.

SANTOS, Otavio Henrique Rodrigues dos. Educação Física escolar e o "quarteto fantástico": afinidade ou comodismo? **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/educacao-fisica-escolar-e-o-quarteto-fantastico-afinidade-ou-comodismo>. Acessado em: 24 nov 2024.

SANTOS, Anderson Fabiano; VIEIRA, Steve Augusto. **Metodologia do Ensino da Prática de Lutas na Educação Física**. São Paulo: Editora Nelpa, 2012.

SILVA, Fernando Ferreira. Desafios, possibilidades e perspectivas da inserção das lutas no planejamento de Educação Física, **Tendências Multidisciplinares: Investigação, Método e Ciência**. Mai. v. 1, n. 4, 20-32. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.29327/232022.1.4-2>. Acessado em: 17/09/2024.

SILVA, Makson Miguel Porfirio da. Artes marciais na educação infantil: a apropriação de conceitos em um projeto de intervenção de kung fu. 45 f. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura em Educação Física) - **Instituto de Educação Física e Esporte, Curso de Educação Física**, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10259>. Acessado em: 17 set. 2024.

Como citar: WALTRICK, André Farias. **Unidade temática de lutas na escola, a percepção do kun Fu nas aulas de Educação Física** TCC UNIFACVEST Licenciatura Educação Física. Lages, SC. Orientador SOUSA, FJF. Defesa 09dez2024.